

O que queremos?

Diuner Mello

O assunto sobre o qual deveria falar seria "Na trilha da História, conforme consta do convite, Creio que todos aqui presentes estão cansados desta história, ao longo deste ano. Sabemos sua importância e valor econômico/turístico futuro. Sabemos também que somente em parceria a implantação deste projeto se concretizará. No mundo globalizado de hoje, somente as ações coordenadas, interativas têm sua vez. Não existe mais espaço para amadores, só vencem os profissionais.

Vamos falar de uma outra "Estrada Real" que se abre ante nossos olhos: A Estrada do Futuro! O que queremos?

Ao final de cada ano nos cabe refletir sobre nossas ações, omissões, sucessos e fracassos do ano findo. É um balancete pessoal. Assim como as firmas comerciais fazem seu balanço, apuram seus lucros ou prejuízos, avaliam se determinado produto lançado rendeu o esperado ou não, temos que fazê-lo.

Parece que vou fazer um sermão, mas é isto mesmo. Lembremo-nos da passagem bíblica: quando um rei da Babilônia, após destruir e saquear o Templo de Jerusalém, em um banquete vê surgir na parede as palavras Contado, Pesado e Medido, Devemos agora, ao findar o ano fazer uma exame de consciência: contar o que fizemos, pesar os valores destas ações ou omissões, medir seu alcance na história presente. Somos nós que fazemos a história atual, para o bem ou para o mal. Quando falamos de história de Paraty citamos Maria Jácome de Mello, Domingos Gonçalves de Abreu e Da. Geralda Maria da Silva. Mas a história não foi feita por eles e sim pelo povo que aqui vivia. Todos tiveram sua participação. Ao consultar documentos antigos lá encontramos registrados seus atos, suas lutas, suas opiniões e aspirações. Eles é que fizeram nossa história, os importantes são ícones emblemáticos, somente isto.

A história recente nos dá exemplos diversos: Hitler, da violência e do holocausto; Gandhi, da não-violência e da perseverança. Ambos passaram à história como exemplos distintos, mas serão eternamente personagens da história.

A história daqui, hoje, a fazemos nós, também para o bem ou para o mal, depende de nós. Mas, o que queremos?

Continuação Pag.2

Caminho do Ouro - Estrada Real Patrimônio da Humanidade



Logomarca do Caminho do Ouro

Retrata através de um Brasão Dourado a Coroa Portuguesa, os Caminhos da Serra, os Tropeiros e a Caravela que representam o Porto do Caminho do Ouro, traduzindo a importância estratégica de Paraty frente ao processo pioneiro de colonização do Território brasileiro, em especial as rotas terrestres e marítimas..

Pérola da Estrada Real.

Eberhard Hans

Boa noite a todos aqui presentes nessa reunião de fechamento do Fórum DLIS 2006. Lamentavelmente não podemos estar presentes nessa grande festividade, nesta bela cidade de Paraty, que seguramente é uma das pérolas da nossa Estrada Real. Durante um século essa região foi o ponto de entrada e saída de mercadorias e tem muita história para contar. Essa história, que vem sendo resgatada por vocês, pela comunidade local e transformada em atraente produto turístico nacional e internacional.

Dentre as ações a criação do fórum DLIS, é um excelente espaço de discussão e planejamento. Parabenizamos na pessoa do Domingos Oliveira, as brilhantes decisões tomadas pelo Fórum DLIS durante 2006, cuja prestação de contas acontece hoje. Ao nosso amigo Armando, João Bee... a tangibilidade do Circuito do Ouro Estrada Real, através de todo suporte na colocação dos nossos marcos na Estrada Real.

Ao Prefeito José Carlos Porto Neto e à sua secretária Leila, os nossos sinceros agradecimentos por todo empenho no desenvolvimento do turismo local, regional e na Estrada Real.

E a todos vocês um felicitíssimo natal e um 2007 que seja realmente melhor e mais resplanderoso do que já foi em 2006.

Um abraço para todos da equipe do Instituto Estrada Real.



MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

Produtos de qualidade
Bons Preços
Bom atendimento

Av. Roberto da Silveira nº287-Chácara
Tels.:3371-2300/2202/1433/1247



Apóia as iniciativas da Rede de Desenvolvimento Local de Paraty

Tintas Imobiliárias e Automotivas

Rua Manoel F. Dos Santos Pádua
Parque Imperial Tel (24) 3371-1281

RESTAURANTE E CAFÉ



Rua Samuel Costa, 181- Centro Histórico
Tel: (24) 3371-1689

MARUPIARA LTDA
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

1979 - 2006

27

ANOS

Construindo Paraty

TRADIÇÃO SE CONQUISTA
COM QUALIDADE

Tel.: (24) 3371-1179

Fax: 3371-2177

Av. Roberto da Silveira, 41 - Centro-Paraty - RJ

Para coroar resultados das atividades do Fórum DLIS durante o ano, a Rede DLIS de Paraty realizou, em dezembro, a entrega do *Certificado Cidadão de Ouro 2006*, com o qual homenageou aqueles que trabalharam e se dedicaram ao projeto do Caminho do Ouro em Paraty, em 2006.

O evento foi aberto pelo presidente da Associação Paraty Cultural, Rodrigo Cunha, que ressaltou as realizações do Fórum, bem como a importância do Projeto de Sinalização do Caminho do Ouro Estrada Real para o município.

Em seguida, Domingos Oliveira lembrou que esse é o 7º fórum, informando que a Rede DLIS é uma proposta de Desenvolvimento Sustentável e Paraty se encaixa perfeitamente nisso. Relatou que essa iniciativa começou em 2000, no governo do então prefeito José Benedito de Melo, quando foi criado o Fórum de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável de Paraty.

Disse que esse Fórum proporcionou não só uma conscientização, mas uma conceitualização de ideais, a partir dos quais se construíram: missão, políticas (a forma de fazer), metas e também um Plano de Desenvolvimento para o Município de Paraty. Informou que o Projeto de Revitalização do Caminho do Ouro em Paraty tornou-se uma referência de Turismo Sustentável para o Município.

Retrospectiva

Luís Armando França, diretor Associação de Guias de Turismo de Paraty no Projeto de Revitalização do Caminho do Ouro, apresentou uma retrospectiva do Projeto, salientando uma frase do historiador Diuner Mello - "hoje não se faz mais nada sozinho, hoje temos que trabalhar em conjunto. A união entre Minas Gerais e Paraty retorna estreita e forte depois de três séculos e isto é muito importante".

Disse que o Projeto Paraty na Trilha da História de Revitalização do Caminho do Ouro é uma das ações do DLIS que, além de resgatar a história, vem proporcionar o Turismo de Serra em Paraty.

Falou ainda que a parceria entre o Instituto Estrada Real, Sebrae/RJ, Governo do Estado do Rio de Janeiro, Prefeitura Municipal de Paraty e SNA (Sociedade Nacional de Agricultura) com a implantação do Marco da Estrada Real, em 25/07/2003 no bairro do Penha, integrou Paraty ao Projeto Estrada Real,



contribuindo decisivamente para a implantação do maior Long Trail do Brasil, cuja dimensão abrange 177 municípios (RJ e MG); da importância do trabalho e do empenho destes cidadãos em prol do desenvolvimento integrado e sustentável de nosso município. Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro com mais de 1.400 Kms.

Relato histórico: projetos se complementam

Lembrando o Fórum DLIS de dezembro 2002, França enfatizou a entrega do Projeto Paraty na Trilha da História de Revitalização do Caminho do Ouro ao Fórum DLIS pelo gerente regional do Sebrae/RJ Ricardo Raed, que informou: "... esse projeto é uma parceria das



instituições com a comunidade paratiense, dentro do DLIS". Os indicadores quantitativos desde a abertura para visitação: Abril/2004 a Dezembro/ 2006, 5.321 percorreram o trecho restaurado de dois quilômetros.

Comentou o projeto pioneiro do Sítio Histórico e Ecológico do Caminho do Ouro, iniciado em 1998 com a pesquisa de Marco Caetano e Rachel Ribas, esclarecendo que os dois projetos se completam dentro do contexto Caminho do Ouro Estrada Real.

Informou que a sinalização Turística do Caminho do Ouro Estrada Real já é uma realidade, são vinte marcos instalados de Paraty à divisa do município de Cunha/SP integrando o Caminho Velho da Estrada Real.

Para dar continuidade a este projeto de sinalização e garantir a manutenção desses marcos foi desenvolvido um programa de adesão espontânea de

Caminho do Ouro - Estrada Real Patrimônio da Humanidade

Mantenedores dos Marcos de Sinalização do Caminho do Ouro Estrada Real. Empresas parceiras alinharam-se para garantir a manutenção dos vinte marcos e instalação das placas com a logomarca do Caminho do Ouro de Paraty.

Reconhecimento:

Domingos de Oliveira falou que o título de Cidadão de Ouro 2006 é o reconhecimento pela Rede DLIS de Paraty da importância do trabalho e do empenho destes cidadãos em prol do desenvolvimento integrado e sustentável do município;

João Fernandes de Oliveira (João Bee) pela idealização do Projeto Na Trilha da História - Revitalização do Caminho do Ouro em Paraty;

Marcos Caetano Ribas pelo seu livro "A História do Caminho do Ouro em Paraty" e o projeto do Sítio Histórico e Ecológico do Caminho do Ouro;

Tom Maia pela idealização e criação da logomarca do Caminho do Ouro de Paraty;

Armando França pela persistência e competência aplicada na realização operacional do projeto revitalização e sinalização do Caminho do Ouro;

Diuner Mello pela consistente atuação como consultor das comunidades junto ao fórum DLIS e, em especial, frente à continuidade do projeto de revitalização e sinalização do Caminho do Ouro;

O ponto alto do evento foi o ato simbólico de entrega do **Certificado Cidadão de Ouro** ao homenageado do evento Diuner Mello por D. João Orleans de Bragança, representante da tradição histórica da coroa portuguesa.

Pronunciamentos

Diuner Mello - "Ao receber esse título, fico altamente feliz e contente, é muito bom quando a gente tem o prazer de ter o trabalho reconhecido. MUITÍSSIMO obrigado, eu luto por isso há muito tempo".

João Fernandes de Oliveira (João Bee) - Agradeceu a todos que colaboraram com este projeto, principalmente à Associação de Guias de Turismo de Paraty, que esteve sempre junto nos bons e nos difíceis momentos. "Não foi tão fácil como parece, fomos buscar forças naquelas primeiras pessoas que estiveram lá, construindo o caminho e temos que agradecer a eles também.

Marcos Caetano Ribas - Todo o trabalho pioneiro é um trabalho difícil. O Caminho do Ouro foi um trabalho pioneiro porque fomos os primeiros a recuperar aquele

trecho, viabilizá-lo turisticamente e foi um trabalho bastante difícil, uma carga de tensão muito grande porque tudo que é novo as pessoas estranham e, aos poucos, vão compreendendo, as ações vão se complementando e integrando, tornando-se uma coisa só que é importante.

Fico contente que os marcos de sinalização do Caminho do Ouro Estrada Real vêm contando a história da cidade e sabendo que as ações vêm caminhando através da Associação de Guias de Turismo. João Bee foi que me mostrou aquele caminho pela primeira vez, fico satisfeito que o sucesso do Caminho do Ouro seja realmente um ouro, ele sempre foi uma junção de forças importantes para o Brasil. Foi aqui que o Brasil começou a entrar para o interior, porque até o início do século XVIII os brasileiros não se chamavam brasileiros chamavam-se *brasilis*, porque as pessoas estavam no Brasil, e a partir daqui é que começaram a entrar para o interior do país e começaram a sentir-se de fato brasileiros. Foi a junção dessas pessoas, não só os primeiros nativos, os índios que abriram a trilha, os negros africanos que colocaram ali as suas forças e também os engenheiros portugueses com o desenvolvimento do trabalho daquele calçamento. Aquele trabalho é uma união de forças de construção chamado Brasil. Eu agradeço e fico honrado em receber esse título.

Tom Maia - Recebeu a placa com a logomarca do Caminho do Ouro de Elizabeth Bittencourt (representante do Comamp) disse: fico muito honrado, a logomarca que retrata a história do Caminho do Ouro foi feita com muito amor e dedicação, mas tem uma razão. O meu tetra-avô, em 1811, já reclamava da estrada em Guaratinguetá. Como ele foi tropeiro, fez um abaixo-assinado a Câmara de Paraty, dizendo - nós de Guaratinguetá levamos o progresso a Paraty, e Paraty não nos dá a estrada. O outro que era bisavô da Teresa Maia, que também era tropeiro, vinha constantemente a Paraty, tropeava este trajeto até as Minas Gerais.

Assim, temos um relacionamento muito grande, muito antigo com a estrada. E quando pediram para fazer um desenho com a significação do Caminho, eu fiz com uma alegria tão nobre, não esperando que um dia aparecesse tão bonito e com o desenvolvimento que vocês fizeram. Isso para mim é um prêmio que eu levo para o resto da minha vida. Muito grato.

Plano diretor de Turismo

Com foco nas iniciativas locais que estão em desenvolvimento como: Agroecoturismo, Pda Mata Atlântica, Roteiros Turísticos de Paraty, Convention & Visitors Bureau, Campanha Paraty Patrimônio da Humanidade e as tendências globais do Turismo Sustentável, o Fórum DLIS convidou a empresa T4 Consultoria em Turismo, responsável pela elaboração do Plano Diretor de Turismo de Paraty para este evento, para consolidar uma parceria para implementação deste plano.

Estiveram presente no evento: Leonardo Nogueira, Dir. de Planejamento; Rafael Chequer, Dir. de RH e Ana Cristina Sogabe, estagiária.

Leonardo Nogueira lembrou que a importância de um Plano Diretor de Turismo e o processo do Planejamento Estratégico de Turismo pressupõe que a tomada de decisões relativo àquilo que deve ser feito para que turismo avance dentro do município de forma integrada não só focando no desenvolvimento de mercado - aumento de número de turistas, mas também todos os impactos positivos e negativos que as atividades trazem para o município, sejam eles econômicos, ambientais e culturais.

O Plano Diretor de Turismo de Paraty foi elaborado seguindo todas as premissas de sustentabilidade da época, contemplando não só apenas a proteção do meio ambiente mas também o desenvolvimento de instrumento da valorização da cultural local, desenvolvimento econômico de liquidação da desigualdades sociais.

Desenvolvido em 2003, foi transformado em Projeto de Lei e aprovado pela Câmara de Vereadores. Este instrumento legal pode ser utilizado para que uma série de ações sejam desenvolvidas dentro de um sistema integrado que vise o turismo Sustentável. O que nós podemos observar hoje em dia é a criação de uma série de oportunidades para implementação de um plano como esse, inclusive tem uma série de linhas de crédito de financiamento, a fundo perdido, podem ser utilizados para a implementação de uma série de projetos que torna-se mais forte até pelo fato de ser um plano aprovado por uma Lei Municipal. Fico contente em observar que já existe uma movimentação muito maior no município, não só dos membros da comunidade, mas do empresariado como um todo, principalmente com o Convention & Visitors Bureau que vai possibilitar a implementação do turismo em Paraty.

Caminho do Ouro principal argumento e tema da Campanha

Maury Barbosa (presidente do Comitê Pro-Unesco Paraty Patrimônio da Humanidade) disse que o prefeito de Paraty, José Carlos Porto, por motivo de inúmeros compromissos, solicitou a ele que o representasse nesse Fórum DLIS, e que se congratula com esse trabalho que vem se sucedendo e que é da maior importância para o Município de Paraty



Relembrou o ano de 2000 no governo do Prefeito José Benedito de Melo, a realização de uma mesa redonda pela saudosa ECOTV com algumas instituições onde foi discutido o retorno a Campanha de Paraty Patrimônio da Humanidade.

No início do governo do Prefeito José Claudio de Araújo ele assumiu esse ideal, essa vontade do povo paratiense e nomeou um Comitê que deveria preparar esse novo Dossiê para ser enviado a UNESCO na qual Paraty pudesse ser incluído na lista tentativa do Patrimônio da Humanidade. A Campanha começou com a Instituição do Comitê Pro-Unesco, uma Ong também foi formada a Pro-Paraty, e várias Instituições foram integradas, Associação de Guias de Turismo de Paraty, COMAMP, Balcão Sebrae Paraty, IEF, IPHAN, IBAMA, Associação Cultural Teatro Espaço, Fundação Casa Azul, CREA Paraty, se juntando também representantes da comunidade, uma das maiores exigências da UNESCO é que a comunidade esteja envolvida. Os trabalhos foram sendo desenvolvidos ao longo dos anos, o Dossiê foi enviado a UNESCO em janeiro de 2003 para uma pré-análise e devolvido no ano de 2004 com algumas orientações e sugestões.

O Caminho do Ouro sem dúvida nenhuma é o principal argumento e o tema dessa campanha, e o fundamento na interiorização do Brasil, e a sua paisagem cultural, que se compõe da natural e toda essa história que está envolvida nesse Caminho do Ouro. A história da colonização portuguesa influenciando na urbanização desse espaço geográfico, usando a simplicidade e também na harmonia que ela gerou entre esse mar e montanha reconhecido na arquitetura e no seu

traçado. Mas também os portugueses deixaram traços fortíssimos na nossa cultura, seja nas nossas danças, seja no nosso modo de ser, de fazer, nas festas religiosas que se integraram perfeitamente no cotidiano de Paraty, esse é o Patrimônio Imaterial, o natural é a mata Atlântica tombada na Reserva da Biosfera.

Assim temos um conjunto de componentes que precisamos preparar para o mundo e poder ser apresentado à UNESCO, para ser tombado como SÍTIO DO PATRIMÔNIO MUNDIAL.

As regras da UNESCO são dinâmicas e surgem com as necessidades, nós sabemos que temos o Centro Histórico maravilhoso com uma história e uma harmonia perfeita, mas hoje ela está olhando muito a parte da paisagem cultural, onde incluímos logicamente o Caminho do Ouro, o Centro Histórico, o sistema de defesa, trazido pelos portugueses, Forte, Portal da entrada da cidade com o Largo do Rocio, ele faz parte disso, foi o responsável pela interiorização do Brasil, levou as nossas riquezas, a nova cultura produzida no Brasil para a Europa. Trouxe mantimentos, alimentos, moda, costumes, idéias da Europa para cá e para o interior do país. Isso que a UNESCO chama de paisagem cultural.

Além do Dossiê que não é só responder o questionário, não é só declarar o que se tem de problemas e o que é significativo isso só não basta, também é preciso acompanhar o Dossiê um Plano de Gestão.

O plano de gestão é a garantia que o Município apresenta a UNESCO de que tudo isso que estamos dizendo, que é bonita más, tem problemas, vai ser resolvido e preservado para as próximas gerações, e para isso precisa estar envolvida a Municipalidade, o Estado e a Federação, essas três Instituições são fundamentais nesse trabalho por isso contamos com o IBAMA, IEF, IPHAN, e a comunidade representada. O Dossiê depois que voltou da UNESCO ficou parado em função de mudanças de governo. Hoje o Prefeito José Carlos Porto (Zezé), resgatou esse trabalho, e já tivemos na primeira semana de Dezembro a primeira reunião envolvendo toda a equipe que faz parte da elaboração dos trabalhos. Em janeiro 2007, teremos a continuidade para discutir a primeira versão, uma preliminar do Plano de Gestão que será apresentado no próximo Seminário que deverá acontecer em Abril e Junho de

2007, temos um prazo para entregar o Dossiê até setembro de 2007, já com o Dossiê refeito seguindo as sugestões da UNESCO.

Então o Caminho do Ouro vai ser muito importante nesse tema da paisagem cultural. UNESCO reconhece um bem cultural como um bem de VALOR UNIVERSAL, para nós que dependemos do turismo, isso é fundamental, ela indica aquele Sítio, aquela cidade para o mundo todo, para que ele seja conhecido, seja visitado, nós desejamos um Turismo realmente de qualidade, que vem buscar esse aspecto cultural, nos proporcionando a Sustentabilidade tão sonhada.

O que queremos?

Diuner Mello

Continuação Capa

Recentemente aconteceu aqui neste auditório uma reunião para se discutir o serviço de cabeamento subterrâneo do Centro Histórico. Não se encontrava aqui um terço do número de hoje. Eram uns vinte: cinco ou seis eram técnicos do IPHAN, da Ampla ou da firma que executa os serviços; seis eram paratienses natos; os outros, pessoas que aqui vieram morar. Dos paratienses, quatro falaram e questionaram: Théo Rameck, Luiz Marques, Antônio Carlos Freire e eu. Onde estava o povo desta cidade? Estava nos bares, a se encher de chopp. Isto me lembra a "esquerda festiva" dos anos sessenta no Rio de Janeiro. Tomavam porres de whisky e chopp nos bares de Ipanema, discutiam máximas esquerdistas e resolviam na mesa os problemas do país, enquanto os esquerdistas militantes eram torturados e mortos nos porões da ditadura. Depois iam dormir os sono dos justos. Parece até que estes problemas não dizem respeito aos paratienses. A cidade é deles e cabe a eles zelar por ela, pois aqui vivem e criam seus filhos. Ela, como a temos, recebemos de nossos pais e temos a obrigação de entregá-la melhor aos nossos filhos e netos.

A presente reunião comemora uma etapa vencida, mais um degrau que subimos, porém, outros se nos abrem à nossa frente. A nós nos cabe galgá-los para chegar, como outrora, a diamantina. Não à Diamantina, cidade mineira, mas ao lugar dos diamantes a pedra mais pura, preciosa e valiosa do mundo. Se queremos transformar Paraty neste diamante continuemos lutando para conseguir este objetivo: juntos, coesos, unidos.

Áí fica a pergunta para meditação = O que queremos?

Produzido e Editado por Publicação Editoração e Comunicação PCE Ltda M.E. - CNPJ 00744509/0001-49 - Estrada da Gávea, 847/Lj. 110 - São Conrado - Rio de Janeiro - RJ - CEP 22610-000 Tel. : (24) 3371-9082 (21) 8797-4629; E-mail: flitoradlis@hotmail.com
Jornalista Responsável, Diagramação e Editoração Eletrônica: Carlos Dei - Reg. MTb RJ 15.173; carlosdei@yahoo.com.br Tiragem: 3.000 exemplares.



POSSIBILIDADES E DESAFIOS DO ECOTURISMO NA APA DE CAIRUÇU

Ao longo do território brasileiro, diversas unidades de conservação (UCs) já desenvolvem experiências sustentáveis em turismo com o apoio das populações locais. Para oferecer um panorama dessas iniciativas aos monitores ambientais, guias de pesca e agentes culturais da APA de Cairuçu, foi realizado nos dias 10, 11 e 12 de novembro o Seminário Regional de Turismo em Áreas Protegidas. Uma iniciativa da Associação Cairuçu, da Secretaria Municipal de Turismo de Paraty e do IBAMA/RJ Parque Nacional da Serra da Bocaina e Área de Proteção Ambiental (APA) de Cairuçu.

O seminário contou com apresentações como a de José Rafael Ribeiro, da Sociedade Angrense de Preservação Ambiental, que busca implementar uma proposta de ecoturismo na Trilha do Ouro. Trata-se de um conjunto de antigos caminhos para o escoamento do ouro na época do Império que costumam belezas naturais e atrações históricas ao longo do Parque Nacional da Serra da Bocaina, entre Guaianazes (SP), Mambucaba e Angra dos Reis, no Rio de Janeiro.

Também houve a participação de Sérgio Sarahyba, coordenador de uso público do Parque Nacional de Itatiaia (RJ), para uma apresentação sobre a evolução do ecoturismo na região. "Estamos procurando uma integração cada vez maior com as pessoas que vivem dentro do parque e em seu entorno. Outra experiência interessante foi a luta da Associação de Condutores de Visitantes (ACV) do Parque Nacional da Chapada Diamantina (BA) pelo reconhecimento e aprimoramento de seu trabalho, relatada por Rogério Mucugê, integrante da entidade e do Grupo Ambientalista da Bahia (Gamba).

VIRANDO O JOGO

A experiência mais fascinante apresentada durante o seminário foi trazida por Ezequiel de Oliveira e Ezequiel Filho, integrantes da Associação de Moradores da Vila de Marujá Ilha do Cardoso, e Cláudio Bernardo, da Associação de Monitores Ambientais de Cananéia, no litoral sul de São Paulo. A mudança de uma situação de degradação ambiental, ameaça de permanência das comunidades na região e perda de valores culturais para uma situação de organização e construção de um cenário sustentável de turismo e desenvolvimento regional foi bastante inspiradora para os participantes da APA do Cairuçu. "A cultura caiçara é o fator de preservação do Parque Estadual da Ilha do Cardoso. A população só não foi retirada no passado, porque era tradicional. A cultura foi literalmente nossa raiz", ressaltou Ezequiel Filho.

O seminário contou também com apresentações de Eliana Simões sobre as experiências de educação ambiental desenvolvidas no Núcleo Picinguaba do Parque Estadual da Serra do Mar (SP) e de Ana Lopez sobre a iniciativa de capacitação e certificação realizada pelo Programa de Turismo da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. Um ponto alto do seminário foi a participação do novo diretor da APA do Cairuçu, Marcelo Peçanha, que propôs um diálogo diferenciado com as comunidades da região, colocando-se aberto para parcerias, interação por meio do Conselho Gestor e a construção conjunta de um cenário de desenvolvimento sustentável na região. "Se antes a porta estava fechada para vocês, agora eu arranquei a porta", afirmou sob aplausos dos participantes.



Moeda Local



Eberhard Hans- Estrada Real, Leila Anuiação Sec. Turismo, José Carlos Porto Prefeito e Wilson Pereira Min. Turismo



O projeto de Revitalização do Caminho do Ouro é exemplo de moeda local porque, além, de gerar empregos na área de turismo sustentável, identifica e preserva os recursos naturais, resgata a história do "Estrada Real. E no contexto internacional, é ponto de suporte no dossiê encaminhado para a Unesco, com o qual Paraty pleiteia o título de Patrimônio da Humanidade.



Para garantir a continuidade e a consolidação deste projeto a rede DLis desenvolveu um plano de marketing para difundir a nível local, regional e global a marca Caminho do Ouro de Paraty, através da divulgação do seu logo, concebido por Tom Maia e protocolado junto à câmara de vereadores para a AGTP para ser reconhecida como marca oficial do município.



Conscientes da importância deste projeto para o turismo da região, empresários locais, ilustrados nesta pagina, aderem ao plano de marketing patrocinando a confecção, instalação e manutenção das placas com o logo do Caminho do Ouro nos vintes marcos da Estrada Real. A localização das placas nos marcos foi feita por sorteio público dia 01/02 na Livraria Café



- | | |
|---|---|
| 1- Livraria - Café Norma Suely e Luana Reis - 205 Marco Entrada do Parque | 12- Marupiara Áurea Lucia de Mello, Maria Rita C. de Mello 204 Marco Ponte de Pedra |
| 2- ParatyTour-Sebastian Buffos Urquijo - Marco 200 Mirante | 13- Pousada do Sandi Rafaela Hernanperez, Syllas Jerônimo, Sergio Vieira Marco 210 Ponte Branca |
| 3- Pousada do Príncipe Rodrigo Cunha 219 Marco do Cais | 14- Cores Vivas Samuel de Cerqueira e Eliseu Ribeiro da Silva 213 Marco Estrada do Condado |
| 4- Paraty Adventure - Alessandra de Jesus Caetano 214 Marco Trevo | 15- Cairuçu - Marcelo Guimarães 212 Marco do Registro |
| 5- Imperial - Cristiano Stanisce 217 Marco dos Aventureiros | 16- Restaurante Caminho do Ouro Luiz Fernando Toledo e Ronara Toledo 208 Marco do Penha |
| 6- Acip Vitor José Gomes 203 Marco Curva do Condutor | 17- Ilha Rasa Emétrio Américo Lima 209 Marco Morro do Barro Alto |
| 7- Carlião Supermercado Murilo Maurício 201 Marco Fecha Nunca | 18- Pousada Canoas & Albatroz Turismo Sergio Felipe Trevisan 211 Marco do Pau d' alho |
| 8- Pousada da Praia Ronaldo Freire Carpinelli 216 Marco Rocio da Cidade | 19- Agência Trilha do Ouro Pedro Olavo 215 Marco do Portal |
| 9- Porto Imperial Maria Madalena 207 Marco do Pouso | 20- Benedito Mello (Articulador da continuidade do Projeto Caminho do Ouro Estrada Real) |
| 10- Águia Tur Cláudio Luiz Camilo de Souza 199 Marco Divisa | |
| 11- Margarida Café -Sergio da Silva 202 Marco Curva do Britador | |

